

## **Exposição do Mundo Português (1940)**

### **«A mostra estética e ideológica do Estado Novo»**

No ano de 1940 acontece em Lisboa a Exposição do Mundo Português. Enquadrada nas Comemorações Centenárias – da fundação da nacionalidade, em 1140, e da restauração da independência, em 1640 – esta exposição tornou-se no mais importante acontecimento político-cultural do Estado Novo. Num período em que o regime salazarista se consolidava, a linguagem e a estética empregues no percurso expositivo procuram legitimar os princípios do regime, com base numa consagração pública de cariz histórico e ideológico.

Resultando da «política de espírito» lançada na década anterior pelo Secretariado de Propaganda Nacional, a evocação do duplo centenário foi um espaço de propaganda histórico-ideológica do «espírito nacional», idealizado para afirmar um percurso de continuidade entre o passado e o presente que justificava a missão «moral» e «civilizadora» do salazarismo. Nas palavras de António Ferro: «1140 explica 1640 como 1640 prepara 1940» (FERRO, 1939: 19).

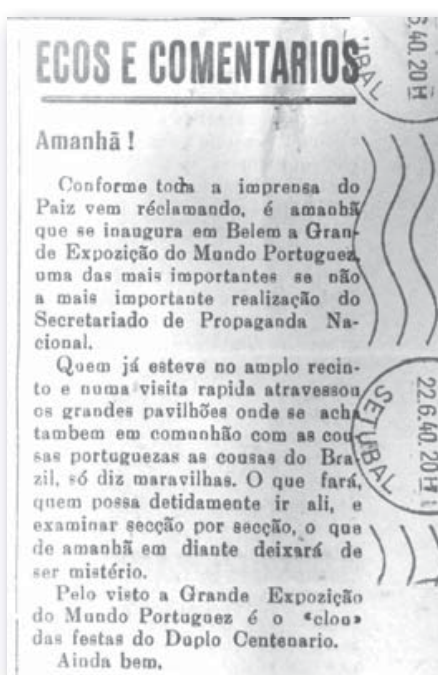
Este instrumento pedagógico construído para «moldar os espíritos» compunha-se de três secções: Secção Histórica, Secção da Vida Popular e Secção Colonial. Numa projecção de estética marcadamente fascista, usam-se elementos histórico-simbólicos do passado de que o regime se pretendia herdeiro, como o Padrão dos Descobrimentos, justificando o projeto de sociedade do Estado Novo como o único aceitável. Faz-se uma recriação do «ser português» à luz da moral vigente, criando ambientes idealizados da vida popular nas diversas regiões do Portugal rural. Expõem-se pessoas e encenam-se formas de vida num zoológico constituído por «aldeias indígenas», mostra de dominação assente numa pretensa vocação imperial e capacidade civilizadora que estará presente nas políticas coloniais do Estado Novo.

A Exposição do Mundo Português de 1940, na sua vertente de ação de

propaganda politico-ideológica, foi o edifício simbólico do Estado Novo. Edifício construído para controlar a memória num esforço de subordinação da História e para afirmar verdades únicas mostrando exemplos de «ordem incontestável»: para que se configurassem como valores legitimadores da ação política e social do Regime e reforçassem o «renascimento nacional» proposto pelo modelo moral do Estado Novo.

Entre 23 de junho e 2 de dezembro de 1940, em Belém, junto ao Tejo, esteve instalada uma enorme encenação ideológica e uma mostra da mitologia salazarista, que valorizava e aclamava um Portugal rural, cristão, conservador, ordeiro e imperial que o Estado Novo pretendia legitimar. **[AA]**

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Notícia da abertura da Exposição do Mundo Português *O Setubalense*, 25/6/1940, p. 1

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL



Mapa da Exposição do Mundo Português, 1940